

INVESTIGAÇÃO MOLECULAR E EPIDEMIOLÓGICA DOS POLIMORFISMOS *CYP1A1*2A* (*MspI*) E *CYP2E1*6* (*DraI*) DE GENES DO METABOLISMO DE XENOBIÓTICOS EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL ESPORÁDICO

Glaucia MM Fernandes¹; Tialfi Castro¹; Vitor R Regiani¹; Roliana B Lelis²; Marcela A Proença³; Ana Elizabete Silva⁴; Anelise Russo⁵; Ana Livia S Galbiatti⁵; Érika C Pavarino⁶; Eny M Goloni-Bertollo⁶; Geni S Cunrath⁷; João G Netinho⁷

¹Mestranda da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular (UPGEM/FAMERP); ²Graduanda de Medicina da FAMERP e bolsista IC FAPESP; ³Mestranda no IBILCE/UNESP; ⁴IBILCE/UNESP; ⁵Doutoranda da UPGEM/FAMERP; ⁶Livre Docente do Depto. de Biologia Molecular da UPGEM/FAMERP; ⁷Depto. de Cirurgia da FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa FAPESP; CAPES; CNPq **Apoio:** FAMERP/FUNFARME

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é neoplasia maligna que ocorre no intestino grosso (cólon) e reto e apresenta alta incidência na casuística brasileira. Alguns fatores já estão bem estabelecidos para a etiologia do CCR como idade acima de 60 anos e hábitos de vida (tabagista e etilista), histórico familiar de câncer, doença inflamatória crônica do intestino, fatores dietéticos, assim como polimorfismos genéticos e que podem influenciar no metabolismo de carcinógenos que elevam o risco de CCR. **Objetivos:** Analisar a frequência dos polimorfismos *DraI-CYP2E1* e *MspI-CYP1A1*, comparar com controles e verificar a associação entre estes polimorfismos e as características clínico-patológicas dos pacientes. **Materiais:** O estudo incluiu um total de 253 indivíduos (45 pacientes e 208 controles) do Serviço de Coloproctologia do Hospital de Base-FAMERP. As variáveis analisadas foram gênero, idade, tabagismo, e etilismo. A análise molecular foi realizada por PCR-RFLP. Para a análise estatística foi usado teste de regressão logística múltipla. **Resultados:** A análise de regressão logística múltipla mostrou que houve diferença estatisticamente significativa entre pacientes e controles em relação ao gênero masculino ($p < 0,000$; OR = 5,09; IC 95% = 2,43-10,66) e idade avançada ($p = 0,043$; OR = 2,52; IC 95% = 1,03-6,16). Os resultados também revelaram possível associação entre o tabagismo e o polimorfismo *DraI-CYP2E1* ($p = 0,029$; OR = 2,20; IC 95% = 1,09-4,45), e o *MspI-CYP1A1* ($p = 0,013$; OR = 7,14; IC 95% = 1,51-33,72), e não etilistas com o *DraI-CYP2E1* ($p = 0,023$, OR = 2,82; IC 95% = 1,15-6,90) e com o *MspI-CYP1A1* ($p = 0,046$; OR = 3,00; IC 95% = 1,02-8,82), que podem influenciar na susceptibilidade de CCR. **Conclusão:** Em nosso estudo foi possível associar o alelo polimórfico do *DraI-CYP2E1* com a susceptibilidade a CCR, assim como as variáveis gênero, idade e tabagismo foram associados com risco aumentado para esta doença. Ambos os polimorfismos estão envolvidos na via metabólica do álcool (xenobióticos), por isso a sua associação com não etilistas conclui que estes polimorfismos estão relacionados com a tumorigênese do CCR independentemente do hábito etilista.